

## CONTRIBUIÇÕES DA DIDÁTICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA NA PERSPECTIVA DA CIDADANIA

Laude Erandi Brandenburg\*

### Resumo

O foco *Música e Cidadania* inclui em seus princípios fundantes a formação docente inicial e, dentro dela, a formação que advém da disciplina de Didática no curso de Licenciatura em Música. Assim, o artigo trata das possíveis contribuições do estudo da Didática para a formação inicial de Docentes de Música na perspectiva da Cidadania. Abordam-se os referenciais teóricos necessários, as análises a serem feitas e o arcabouço prático possível em sua execução pedagógica. Além disso, procura-se pelas limitações dessa disciplina pedagógica voltada para uma área que ainda necessita ser consolidada no espaço educacional.

**Palavras-chave:** Didática e Música – Música e Cidadania – Saberes e Didática

### Abstract

The focus *Music and Citizenship* includes in its basic principles the initial teacher training and, within it, the training that comes from the subject of Didacticism in the Music Teaching Degree program. Thus, the article deals with the possible contributions of the study of the didacticism to the initial training of Teachers of Music from the perspective of citizenship. It addresses the necessary theoretical references, the analysis to be conducted and the possible practical outline in its pedagogical implementation. In addition, we seek to notice the limitations of that pedagogical subject oriented to an area that still needs to be consolidated in the educational space.

**Keywords:** Didacticism and Music - Music and Citizenship – Knowledge and Teaching.

A temática para o artigo brotou da própria necessidade como docente na área de Didática na Licenciatura em Música em delimitar o território da Didática no conjunto do Projeto de Curso de modo que tivesse seu específico, que não repetisse elementos já presentes em outros componentes curriculares do curso, mas que pudesse estar conectado com os demais.

Ao abordar o assunto necessário se faz apontar para a problemática da Educação Musical na escola ou para a obrigatoriedade do conteúdo de Música no componente curricular Arte, junto com Artes Visuais, Dança e Teatro, na escola básica advinda da Lei 11.769 de 2008. Quanto à aplicabilidade da legislação, o

---

\* Laude Erandi Brandenburg, doutora em Teologia, docente da área Religião e Educação no PPG, da Licenciatura em Música e do Bacharelado em Teologia da Escola Superior de Teologia de São Leopoldo.

longo tempo de interrupção da presença da Música, enquanto parte integrante do currículo escolar formal, torna mais difícil a sua real inserção no cotidiano escolar. Outra questão está relacionada ao motivo pelo qual se considera necessária a volta da Música como parte de um componente curricular na escola. Teria uma função a desempenhar? E qual seria ela? No Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul, com a implantação do Ensino Politécnico, surgem novas possibilidades de ampliar a presença da Música na escola. Mas, ao mesmo tempo, necessária se faz a delimitação da intencionalidade de sua presença.

Em se tratando de Educação Musical um dos elementos da problemática educacional diz respeito à formação profissional de professores e professoras para essa área. A primeira pergunta que surge é quanto ao tipo de formação necessária: se uma formação genérica para as quatro dimensões do componente curricular Arte ou se formação específica em cada uma das tipologias. Além disso, tendo a Música sido excluída do espaço da escola formal, surgiu um “mercado” paralelo composto pelas Escolas de Música que possuem a sua própria demanda.

Considere-se que os cursos na área de formação de professores, as licenciaturas em geral, têm sido alvo de críticas de analistas educacionais pela existência excessiva de disciplinas teóricas e da pouca orientação prática adquirida nesses cursos. Essas críticas se reportam a uma situação real: professores e professoras iniciantes chegam às salas de aula, no mínimo, com dúvidas a respeito dos procedimentos “de rotina” a serem aplicados em sua atividade profissional. Problema que a maioria dos profissionais de áreas consideradas técnicas não encontram.

Essa defasagem entre os chamados teorismos educacionais e a prática apontam para uma dicotomia entre epistemologia e didática. Embora não exista uma prática sem teoria que a oriente, muitas vezes o ativismo requerido pelo cotidiano docente impede uma tomada de consciência das causas e conseqüências dessa prática. Ou o domínio teórico de conceitos e concepções não é traduzido ou transferido para a atuação docente. E aí surge uma separação entre teoria e prática ou a dicotomia entre o campo epistemológico e o campo didático. E o resultado transparece na falta de aprendizagem ou de gosto de crianças e jovens pela escola. Na área da Música a situação é agravada pela necessidade de abordagem das quatro dimensões do componente Arte já mencionadas.

Conhecimento e ação formam uma unidade conceitual. São, portanto, indissociáveis. Esse deveria ser um referencial para todas as áreas de conhecimento trabalhadas na escola, mas é essencial também para a área da Música. Assim chega-se aos referenciais teóricos necessários, às análises a serem feitas e ao arcabouço prático possível em sua execução pedagógica., enfim, aos saberes a serem desenvolvidos no processo de formação da docência em Música.

### **Possíveis contribuições da Didática na formação para a docência em Música**

A pessoa docente, independente da área de atuação, necessita ter seu olhar educado para a análise da realidade educacional brasileira. O campo da Didática remete para a importância da conexão entre epistemologia e prática educacional. Como primeiro ponto considere-se que antes “de sermos professores desta ou daquela matéria, temos algo em comum: somos professores”<sup>1</sup>. Assim a área da Didática tem como tarefa situar seus “neófitos” na área da educação e da docência. Implica em conduzir estudantes a terem uma mentalidade docente. Situar a Música no campo da educação e compreender minimamente essa vasta área constituem-se como parte integrante da Didática, inclusive que os e as estudantes entendam sua própria história de vida enquanto candidatos e candidatas à docência.

Nesse sentido, Luís Carlos Menezes reporta-se no prefácio da obra *Rodas em Rede*<sup>2</sup> ao modo muito criativo e metafórico de apresentação da autora dos três elementos que compõem o processo educacional do educador, da educadora. Ao perguntar sobre quem educa o educador, o autor menciona os três livros que compõem a obra: o Livro da Noite, o Livro da Manhã e o Livro da Tarde.

#### *A Identidade Docente – O Livro da Noite*

---

<sup>1</sup> SANTOS, Regina Maria Simão, DIDIER, Adriana Rodrigues, VIEIRA, Eliane Maria, ALFONZO, Neila Ruiz. Saberes e fazeres em educação musical: memórias docentes de professoras de música. In.: SANTOS, Regina Maria Simão (org.). *Música, Cultura e Educação: os múltiplos espaços de educação musical*. Porto Alegre: Sulina, 2011. p.31.

<sup>2</sup> MENEZES, Luís Carlos. Prefácio. In.: WARSCHAUER, Cecília. *Rodas em Rede; oportunidades formativas na escola e fora dela*. São Paulo: Paz e Terra, 2001. p. 11. Não se objetiva no presente artigo detalhar a obra de Warschauer, mas se deixar impulsionar pela criatividade de sua linguagem.

O primeiro, o *Livro da Noite*, é a vida que educa na “dupla construção de si mesma e do mundo, ensina a ensinar quem, na vida, aprende a aprender”<sup>3</sup>. Diante dos conceitos desse “livro”, torna-se essencial aprender a organizar e tomar consciência dos episódios de sua vida. Conforme Cunha, as narrativas podem ser importante elemento tanto para a pesquisa quanto para o ensino. “A narrativa provoca mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros”<sup>4</sup> Além disso, a autora aponta como formas de trabalhar com narrativas a história de vida e as memórias pedagógicas e isso, por sua vez, vai funcionar como um expediente bem sucedido de formação de professores<sup>5</sup>. Warschauer<sup>6</sup> reforça o valor da narrativa ao afirmar que

...escrever é imprimir o próprio pensamento, diferentemente da prática de reproduzir, copiar a palavra alheia, modalidade esta dominante na escola, os professores que viveram sofreram essa prática escolar quando eram alunos sem se apropriar de seu pensamento, de sua autoria, tendem a oferecer a seus alunos esse mesmo tipo de experiência e relação com a escrita.

Para assumir, portanto, a autoria de sua formação, trabalhar com a narrativa das trajetórias de vida na formação inicial e continuada de professores pode ser um excelente recurso formativo e de constituição de Identidade Docente.

O primeiro livro, utilizando-se da linguagem de Warschauer, a ser escrito, em conjunto, na aula de Didática trata, portanto, da constituição da Identidade Docente, fala de quem nós somos e de quem queremos ser. Por isso, não se nasce professor, professora, mas a identidade é constituída pelas experiências. Ainda em linguagem metafórica, o Livro da Noite não se constitui na calada da noite, de modo obscuro, mas nas experiências que nos perpassam, na ainda luz da tarde.

O segundo livro, mencionado por Menezes, da obra de Warschauer é o *Livro da Manhã* que se reporta ao referencial teórico já construído na área educacional quando menciona que educa o educador “quem o precedeu em seu labor”<sup>7</sup>. O autor evoca a necessidade de análise crítica e propositiva das produções na área e, inclusive, da História da Educação. É reconhecível a importância dos pressupostos teóricos na formação do educador, da educadora. Se fizermos uma

---

<sup>3</sup> MENEZES, 2001, p.11.

<sup>4</sup> CUNHA, Maria Isabel. *O professor universitário na transição de paradigmas*. Araraquara: JM Editora, 1998. p.39.

<sup>5</sup> CUNHA, 1998, p. 41 e 43.

<sup>6</sup> WARSCHAUER, Cecília. *Rodas em Rede; oportunidades formativas na escola e fora dela*. São Paulo: Paz e Terra, 2001. p. 187.

<sup>7</sup> MENEZES, 2011, p. 11.

comparação com o dia, a manhã é a hora do nascer do sol. Em termos de formação é a hora de se deixar iluminar por outros raios, isso é, tomar conhecimento, analisar obras sobre educação e posicionar-se frente a elas. É o que Warschauer identifica como *construção de conceitos*.<sup>8</sup> Construir um conceito é bem diferente de repetir uma definição. Requer assimilação e metamorfose do conhecimento de modo que ele faça um sentido para quem aprende. É o desafio em que a pessoa aprendiz faz significar o conteúdo escolarizado para a sua existência e identidade.

*Alguns pressupostos teóricos para a área da Didática na Licenciatura em Música - O Livro da Manhã*

Um curso de formação de professores não pode eximir-se de tratar da *dimensão político-social-pedagógica* do ato educativo quando se trata de focar a dimensão da Cidadania. Em termos históricos, a partir de pressupostos políticos, a Didática constituiu-se “como um campo de conhecimento em construção, assumiu as questões pedagógicas como base para a sua produção, inseriu a questão política como determinante das questões pedagógicas e se opôs à Didática Instrumental, fincando as bases numa Didática Fundamental”<sup>9</sup>.

Essas ideias podem ser evocadas pelo livreto *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire<sup>10</sup> em seus três capítulos: Não há docência sem discência, Educar não é transferir conhecimento, Ensinar é uma especificidade humana. Para a educação brasileira a obra de Paulo Freire, nosso Patrono da Educação Nacional, é um dos raios necessários para iluminar a nossa manhã educacional, a melhor hora de aprender.

A dimensão social tão presente nas obras de Paulo Freire é também e atualmente evocada pela Pedagogia Social, área da Pedagogia que está mais presente em espaços não-escolares, mas que agora começa a se aproximar do quefazer pedagógico nas escolas, principalmente as públicas<sup>11</sup>.

---

<sup>8</sup> WARSCHAUER, 2001, p..127-149.

<sup>9</sup>FRANCO, Maria Amélia Santoro, PIMENTA, Selma Garrido. *Didática; embates contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 2010. p. 11.

<sup>10</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 35.ed. São Paulo Paz e Terra, 2007.

<sup>11</sup> A partir de agosto 2012 iniciei o Projeto de Pesquisa *Saberes da Pedagogia Social e suas possibilidades em escola pública* O projeto busca investigar características da Pedagogia Social e seu estágio de desenvolvimento no Brasil, suas relações indisciplinadas na escola pública com a área de Ciências Humanas, principalmente sua possível aplicação no Programa “Mais Educação”. Esse

A Pedagogia Social é uma área em desenvolvimento no Brasil, embora em vários países da Europa já esteja consolidada como área de conhecimento. O termo Educação Social vem sendo também utilizado no Brasil, principalmente porque chamam de Educadores Sociais os monitores de projetos sociais que atendem à aplicação de políticas públicas de Municípios, Estados e País. No Brasil, estudos nessa área se justificam pela grande demanda de projetos sociais e educativos paralelos ou em consonância com a escola pública. Além disso, as políticas públicas mais recentes estão voltadas, em grande parte, para temáticas que envolvem a realidade social.

Afirma Pimenta:

Sendo uma área da Pedagogia, a Didática tem no ensino seu objeto de investigação. Considerá-lo uma Prática educacional em situações historicamente situadas significa examiná-lo nos contextos sociais nos quais se efetiva – nas aulas e demais situações de ensino das diferentes áreas do conhecimento, nas escolas, nos sistemas de ensino, nas culturas, nas sociedades – estabelecendo os nexos entre eles<sup>12</sup>.

Assim, a relação teoria-prática, epistemologia-didática, constitui-se na subjetividade docente, “ pois, a importância da teoria(cultura objetivada) na formação docente, uma vez que, além de seu aprendizado ter poder formativo, dota os sujeito de pontos de vista variados para uma ação contextualizada”<sup>13</sup>.

O “dever” docente, termo apresentado por Santos<sup>14</sup> constitui-se como um foco teórico-prático para a docência, pois trata do processo de vir a ser professor, professora. Um referencial indispensável para essa reflexão encontra-se digitalizado e disponibilizado pelo autor para todas as pessoas e, principalmente, para educadores e educadoras. Trata-se da obra de Moacir Gadotti, *Boniteza de um sonho*<sup>15</sup> que fala dos motivos para ser professor e do ser professor na sociedade aprendente, sobre a crise de identidade, sobre a formação continuada, sobre aprender com emoção, ensinar com alegria e educar para uma vida sustentável. Constitui-se como um volume que parece muito pertinente à reflexão da docência de

---

programa do Governo Federal acolhe muitos projetos na área da Música e, por isso, será importante essa reflexão sobre a área da Didática na Licenciatura em Música.

<sup>12</sup> PIMENTA, Selma Garrido. Epistemologia da prática ressignificando a Didática. In.: FRANCO, PIMENTA, 2010, p.17.

<sup>13</sup> PIMENTA, 2010, p. 20.

<sup>14</sup> SANTOS, 2011, p. 31.

<sup>15</sup> GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

Música, embora seja genérico, por tratar do sentido da vida e da pertinência dessa ideia à docência.

Tornam-se, igualmente, fundamentais as teorias que tratam da interação, Vygotsky e Piaget, principalmente o primeiro, por serem considerados interacionistas.

É nesse sentido que fala Vigotski de interações sociais promotoras de desenvolvimento, interações como experiências de aprendizagem, nas quais as funções psicológicas superiores do indivíduo e aquilo que já é conhecido e consolidado nele podem se movimentar, em sua materialidade, por meio da internalização, na direção da construção de um conhecimento de maior grau de profundidade e generalidade e da ampliação dessas funções psicológicas superiores<sup>16</sup>

Essas teorias interacionistas apresentam-se como complexas e não são de fácil compreensão para jovens graduandos e graduandas. Por isso, essas experiências acima descritas constituem-se como desafio para a Didática no sentido de proporcioná-las também aos discentes dos cursos de Licenciatura, inclusive para a Música. Remete-se, assim, para a importância da relação teoria-prática no processo de formação para a docência. São os raios suaves da manhã que se intensificam no calor da prática vespertina.

### *Desafios para a atuação - O Terceiro Livro – O Livro da Tarde*

A tarde é a parte mais quente do dia. Pode ser a mais interessante, mas pode ser também a mais cansativa. Essa é a parcela da Didática que referencia o arcabouço prático passível de execução pedagógica. Procura responder à pergunta: Como fazer uma aula de Música com seriedade epistemológica e, ao mesmo tempo, como prática social em sua essência? Trata de questões como intencionalidade pedagógica, planejamento, planos de aula, avaliação, realidade social de nossas escolas, sucesso escolar. Portanto remete à dimensão metodológica, mas não desconectada do compromisso social, dos riscos ideológicos inseridos numa prática que não é neutra nem sem intenções.

---

<sup>16</sup> PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. Relações interpessoais em sala de aula e desenvolvimento pessoal de aluno e professor. In.: ALMEIDA, Laurinda Ramalho, PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs.). *As relações interpessoais na formação de professores*. São Paulo: Loyola, 2002. p. 10.

Há duas formas de conseguir que a formação esteja voltada para a prática: no sentido estrito do termo, conforme evocado por Warschauer e denominado por ela de ecoformação<sup>17</sup> e a formação inicial voltada para a prática.

A relação teoria-prática no âmbito da formação inicial pode ser remetida ao item das fragilidades, mesmo assim apresenta-se como um desafio que precisa ser encarado.

### **As fragilidades na área da Didática**

As fragilidades da área da Didática ficam por conta de alguns questionamentos: de que forma tornar questões conceituais ou teórico-práticas como planejamento e planos de aula, projeto político pedagógico, currículo escolar menos insossas? Ou esses aspectos estariam no campo da Metodologia? Essa relação da Didática com a Metodologia é um outro ponto controverso<sup>18</sup>.

Por outro lado, se separamos o campo da educação em tantos campos estanques, como podemos implementar um novo paradigma educacional mais integrado e integral?

Talvez nesse aspecto possa estar a confluência entre epistemologia e a prática, a metodologia. Os planos curriculares tratam do que se ensina – a epistemologia - e a metodologia trata de como se aprende em Música, mas as duas dimensões compõem, juntas, o currículo escolar, também o currículo de formação de professores e professoras.

A Didática como área isolada não consegue dar conta de toda a tarefa educacional em sala de aula, mas “como campo específico ela tem uma responsabilidade social em acompanhar e refletir as mudanças que ocorrem no mundo e dar respostas para a ressignificação dos processos de ensino na perspectiva da aprendizagem do aluno”<sup>19</sup>.

---

<sup>17</sup> WARSCHAUER, 2001, p. 207.

<sup>18</sup> FRANCO, Maria Amélia. Didática e Pedagogia: da teoria de ensino à teoria da formação. In.: FRANCO, Maria Amélia Santoro, PIMENTA, Selma Garrido. *Didática; embates contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 2010, p. 75-99. Nesse artigo a autora discute a territorialidade da pedagogia, da Didática e da Metodologia e apresenta a Didática como candidata no século XXI a tornar-se área própria na Ciência da Educação.

<sup>19</sup> FRANCO, PIMENTA, 2010, p. 8.

## Conclusões interrogantes

A provisoriedade da vida indica para a transitoriedade de conceitos, inclusive dos educacionais. Também as conclusões são provisórias, principalmente em se tratando da área da docência na Música que está buscando seu espaço no sistema educacional formal, embora já tenha seu lugar, em boa parte, conquistado nas muitas escolas de músicas espalhadas pelo país. Devido a isso, são possíveis *conclusões interrogantes*.

De tudo, ficam .... as perguntas, inicialmente sobre questões de fundo. A concepção de conhecimento conectivo poderia ser atendida com uma formação em Arte fragmentada em quatro dimensões e entre elas a Música? Que formação é necessária para atender aos novos paradigmas epistemológicos que se antevêm para a educação escolar? Qual é possível?

Não sabemos ainda o impacto da Lei 11.769 de 2008, pois o limite de tempo dado para sua aplicação está finda(n)do, mas podemos perguntar: De que modo será dada essa implementação? Professores e professoras de Artes Visuais terão também a tarefa de ministrar a parte da Música? Mesmo sem uma formação específica ou integrada? E como os professores e as professoras com formação específica em Música darão conta de uma visão mais conectiva do campo da Arte? Bastaria que disciplinas mais genéricas como Didática e Políticas Públicas estimulem, na Licenciatura em Música, a reflexão sobre um novo paradigma educacional que se avizinha? Colocar a Música como elemento específico não poderia tolher a sua liberdade de estar onde “quer” ou pode estar? Como a Didática no curso de Música pode desafiar para a prática? Uma das responsabilidades poderia estar na formulação de propostas práticas de atuação como Projeto Político-Pedagógico, Planos de aula, ensaios de ação ou isso poderia constitui-se como receituário antigo e, por isso, não pertinente ao campo da Didática atual?

Elencamos algumas contribuições da Didática para a formação de docentes na área da Música. A perspectiva da Cidadania se evidencia quando futuros docentes sentem-se desafiados ao compromisso com a transformação da realidade, a começar pela sua própria, assumindo o protagonismo de sua formação. Alguns questionamentos sobre as contribuições da Didática foram direcionados e delimitados, outros apresentam-se como interrogações a serem colocadas no cotidiano da sala de aula e que talvez fiquem com respostas provisórias. O livro da

vida docente se escreve nas noites (quase) silenciosas em que são elaboradas as identidades docentes, nas manhãs ensolaradas em que surgem novas teorias e reflexões e nas tardes cálidas das escolas cheias de tarefas e projetos em que a Música busca o seu espaço de atuação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho, PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs.). *As relações interpessoais na formação de professores*. São Paulo: Loyola, 2002.

CUNHA, Maria Isabel. *O professor universitário na transição de paradigmas*. Araraquara: JM Editora, 1998, p.39.

FRANCO, Maria Amélia Santoro, PIMENTA, Selma Garrido. *Didática; embates contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 2010.

MENEZES, Luís Carlos. Prefácio. In.: WARSCHAUER, Cecília. *Rodas em Rede; oportunidades formativas na escola e fora dela*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

SANTOS, Regina Maria Simão (Org.). *Música, Cultura e Educação: os múltiplos espaços de educação musical*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

WARSCHAUER, Cecília. *Rodas e Rede; oportunidades formativas na escola e fora dela*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.